Acolhimento Inicial 2025
Educação Infantil

Documento Orientador

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

Índice:

Apresentação……..……04
Introdução…….……05
Quais são objetivos do processo de Acolhimento inicial?…….……06
O que refletir e considerar no processo de construção do plano de ação?…..…..…...…..…...*06*
O que deve contemplar o Plano de Ações?……..……..07
Qual será o cronograma de Acolhimento Inicial em nossa rede?…….……08
O que a pauta da primeira Reunião de Pais/Responsáveis deve contemplar?……..…..09
Quais são os exemplos e sugestões de atividades?……..…...10
Como documentar e avaliar esse movimento?……...……...….11
Existe acolhimento sem inclusão?….…….…..……...11
Bibliografia…….…….……...12

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

"Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes"1.

Loris Malaguzzi

VERSÃO PRELIMINAR

1 EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila& FORMAN, Georg. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

Apresentação:

O início de um ano letivo sempre traz novas expectativas para a equipe escolar, para as famílias, mas, principalmente, para as crianças. Como gestores e professores de creches e pré-escolas, precisamos envolver bebês e crianças pequenas em situações e ações complementares de educação e cuidados. O educar e cuidar ocorrem quando educadoras e educadores acolhem as crianças nos momentos difíceis, ao fazê-las sentirem-se confortáveis e seguras, ao orientá-las quando necessário, ao apresentar-lhes o que há de encantador no mundo.

O presente documento tem por objetivo, organizar e orientar o processo de acolhimento inicial das crianças na educação infantil da Rede Municipal de Educação de Carapicuíba para o ano letivo de 2025, oferecendo subsídios para que cada unidade de ensino elabore o seu Plano de Ações para esse atendimento, planejando coletivamente e com intencionalidade pedagógica, ações que oportunizem às crianças que frequentam nossas creches e pré-escolas brincar, interagir, conviver e aprender num ambiente social de aceitação e confiança, pensado especialmente para acolhê-las.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

Introdução:

O período de Acolhimento Inicial e Adaptação na Educação Infantil é fundamental para a construção de uma relação de confiança entre família e escola; é o momento oportuno para garantir que os direitos e as singularidades de cada criança sejam acolhidos com um olhar afetuoso e equitativo, partindo do princípio de que todos devem ser respeitados em suas subjetividades, reconhecendo que as necessidades de cada educando são diferentes. É também o momento para que a rotina pedagógica comece a ser estabelecida de maneira tranquila e positiva, uma vez que:

> Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36)

Portanto, é preciso ter em mente que nesse período muitas crianças e até mesmo suas famílias poderão estar inseguras e apreensivas, sendo, pois, comum encontrar nesse período:

– Crianças muito pequenas que estão ingressando na creche pela primeira vez, que não conhecem o ambiente, as pessoas, a rotina;

– Pais que vivenciarão pela primeira vez o processo de deixar seu filho na Creche/EMEI;

– Crianças que já conhecem o ambiente da unidade, mas que por conta da pausa do recesso/ férias, precisam de tempo para retomar a rotina na unidade.

Esse cenário evoca um misto de sentimentos e sensações. Todo novo ano letivo que se inicia sempre será um período de familiarização. A cultura escolar local, apesar de já estabelecida e conhecida, oferece em seu cotidiano novidades e singularidades, pois está em constante transformação.

Nessa direção, Barbosa afirma que:

> A intencionalidade pedagógica transforma espaços físicos em ambientes. Para compor um ambiente é preciso conhecer os seres que o habitam e construir com eles uma experiência de vida temporal nele enraizada. O ambiente envolve aspectos físicos, culturais, afetivos e sociais. Ao pensar no ambiente, precisamos levar em conta os odores, as cores, os ritmos, os mobiliários, os sons e as palavras, o gosto e as regras de segurança, pois cada um tem identidade própria. (Barbosa, 2009, p. 91)

Dessa forma, pensamos em uma Educação Infantil comprometida com a elaboração intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses das crianças, criando um ambiente acolhedor e educador, tanto nos aspectos físicos, quanto nos afetivos.

Isso supõe considerar as diferentes infâncias, as diversas culturas e seu potencial de criar variadas formas de ser e estar no mundo.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

Quais são objetivos do processo de Acolhimento inicial?

Visando orientar o trabalho educativo na especificidade desse período, destacamos os seguintes objetivos:

- Respeitar as subjetividades das crianças e de suas famílias, acolhendo-as em suas necessidades;
- Desenvolver um olhar e uma escuta atenta para as crianças e suas famílias;
- Construir os primeiros vínculos com as crianças e suas famílias;
- Dispor de conhecimentos e ações que considerem a integralidade da criança em seus aspectos físicos, emocionais e sociais, de acordo com a etapa de desenvolvimento;
- Valorizar a diversidade, as particularidades, origens e culturas familiares;
- Recepcionar e atender crianças e famílias de modo que se sintam acolhidas no espaço educacional e no relacionamento diário com educadoras e educadores, com os quais compartilharão a educação e o cuidado de seus filhos;
- Estabelecer a rotina.

Consideramos que o princípio da gestão democrática deve fundamentar a reflexão dos(as) educadores(as) no planejamento de suas ações educacionais para o encontro inicial. Isso porque o diálogo e a escuta cotidiana favorecem o acolhimento das especificidades e a garantia dos direitos dos(as) bebês, das crianças e de suas famílias, por meio de ações compartilhadas no coletivo. Como parte da proposta de uma unidade educacional acolhedora, espera-se que as equipes elaborem um plano de ação para o acolhimento inicial, fundamentado em estudos e reflexões sobre as experiências vivenciadas nesse período.

O que refletir e considerar no processo de construção do plano de ação?

Ao refletirmos sobre o processo de **Acolhimento Inicial**, compreendemos que é fundamental considerar e reconhecer a criança em sua integralidade, como um sujeito que possui uma história e está inserido em um contexto. Esse movimento vai além da mera adaptação, envolvendo a função social da escola e as competências dos educadores, além de demandar o engajamento e a participação de toda a equipe escolar. Da mesma forma, a inclusão das famílias, respeitando suas realidades e especificidades, é indispensável para fomentar sentimentos de segurança e confiança, fortalecendo os laços entre família e escola.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

São fundamentais o olhar e a escuta atentas dos profissionais às diferentes expressões das emoções das crianças durante o dia na unidade e que se coloquem disponíveis ao acolhimento dessas manifestações. Para tanto o **Plano de Ação** deve contemplar estratégias que:

- Considerem que cada criança é única e reagirá de maneira distinta ao ambiente educativo.
- Considerem as singularidades de cada criança e de suas famílias no processo de acolhimento, propondo estratégias diferenciadas de acordo com as manifestações de cada um nesse período;
- Reconheçam que, na Educação Infantil, as crianças podem expressar suas angústias de diversas formas, como choro, mordidas ou sinais de tristeza e apatia, com maior ou menor interação com os colegas e os espaços nos primeiros dias na escola. Por isso, é essencial agir com paciência e acolhimento.
- Expressem empatia e respeito por meio de práticas pedagógicas planejadas, que tenham como objetivo, proporcionar às crianças segurança e confiança durante o processo de separação do ambiente familiar e inserção no espaço escolar.
- Considerem que os espaços físicos fazem parte da proposta pedagógica, devendo ser organizados de forma a se tornarem acolhedores e convidativos para as crianças.
- Reflitam sobre a organização de horários de atendimento reduzido ou diferenciado, respeitando as necessidades de adaptação das crianças e de suas famílias.

Nota: As considerações sobre o **Acolhimento Inicial** também se aplicam ao longo do ano letivo, no caso da entrada de novas crianças. Esse processo exige os mesmos cuidados e atenção dedicados às crianças e suas famílias, garantindo um acolhimento sensível e respeitoso em qualquer momento do calendário escolar.

O que deve contemplar o Plano de Ação?

O Plano de Ação do Acolhimento Inicial deve ser elaborado, sistematizado e encaminhado à SEME. E deve conter, no mínimo:

1- Objetivos;
2- Ações e estratégias;
3- Atividades desenvolvidas;
4- Organização do trabalho que deve conter, entre outras ações pertinentes, como será a recepção das famílias e crianças, assim como o controle de entrada e saída de pessoas.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

<u>Qual será o cronograma de Acolhimento Inicial em nossa rede?</u>

O período de acolhimento ocorrerá de 06 a 11/02/2025. Para tanto, vamos nos organizar da seguinte forma:
– Formação para diretores e coordenadores pedagógicos:
No período de 27/01 a 29/01: onde poderemos alinhar junto às equipes gestoras como se dará o processo de acolhimento.
– Semana de planejamento nas unidades escolares:
Entre os dias 03, 04 e 05/02: A equipe gestora elaborará, junto com sua equipe escolar, o plano de Acolhimento Inicial da sua unidade, levando-se em consideração que:

– No primeiro dia (06/02) os pais serão convidados a estar junto com seus filhos na unidade, portanto, será preciso incluir neste plano, propostas de atividades e brincadeiras que envolvam a todos (mães, pais, responsáveis, crianças acompanhadas e desacompanhadas).
– Nos demais dias de acolhimento é preciso que já se estabeleça com as crianças a rotina, como princípio de marcação de tempo e espaço, trazendo para a criança o sentido de segurança, proteção e funcionalidade.

<u>Quadro orientador:</u>

Organização	**CRECHES**	**EMEIS**
Período de Acolhimento	06/02 a 11/02	06/02 a 11/02
Horário Especial	06/02 a 11/02	06/02 e 07/02
Dia da Família na Escola – Acolhimento	06/02	06/02
Estabelecimento da Rotina	06/02 a 11/02	06/02 a 11/02
Reunião de Mães, Pais/Responsáveis	12/02	14/02

Horários:

Creches Integrais	13h00	**Creches Parciais e Pré-Escolas**	**Manhã**	**Tarde**
			11h00	17h00

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

O que a pauta da primeira Reunião de Pais/Responsáveis deve contemplar?

Por ser a primeira reunião do ano é imprescindível que a equipe escolar oportunize o fortalecimento e construção de uma parceria com as famílias em torno do objetivo maior: a educação e o cuidado das crianças com respeito e qualidade. Organizem o espaço de modo que fique acolhedor e garantam que todos os participantes se sintam acolhidos. Abaixo elencamos algumas orientações para a organização da pauta desse dia:

1- Iniciar a reunião com uma mensagem ou um vídeo motivador torna a experiência mais acolhedora;

2- Apresentem toda a equipe escolar que trabalhará com as crianças durante esse ano, inclusive as educadoras do AEE, assistentes sociais e psicólogos quando houver;

3- Apresentar os principais projetos e ações da Escola para o ano letivo, bem como conteúdos/habilidades que serão trabalhados/desenvolvidos;

4- Apresentem critérios e os procedimentos adotados quanto ao cumprimento do horários de entrada e de saída das crianças e os responsáveis autorizados para retirada (salientar a importância do cumprimento desses horários, inclusive no período de acolhimento);

5- Explicar aos familiares os meios de comunicação e atendimento entre a família e a escola; esclarecer os horários de atendimento da secretaria, informar a importância de agendamento prévio para atendimentos específicos pelo diretor, pelo coordenador e pelo professor.

6- Informações sobre Infância e características das faixas etárias das crianças;

7- Seja oferecida oportunidade para os responsáveis sanarem suas dúvidas e compartilharem seus sentimentos.

8- Comunicar sobre a rotina, o cardápio, o calendário, como será a organização da mochila das crianças, seus pertences, o que trazer e não trazer, uso da agenda escolar, objeto transicional (objeto de apego).

9- Explicar a importância do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres, aproveitando para convidar pais para participação dos colegiados;

10- As unidades que ainda não fizeram, aproveitar o momento para atualização e preenchimento da ficha individual do aluno, com os dados da criança, informações referentes à saúde, alergias, quem ficará responsável por buscar a criança, contatos telefônicos, etc.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

Quais são os exemplos e sugestões de atividades?

No sentido de orientar e sugerir atividades para o referido período de acolhimento, apontamos as seguintes ações:

1- Preparar uma atividade em que os pais possam brincar em sala com os pequenos por alguns instantes antes da despedida;
2- Construir um mural coletivo em que as famílias possam deixar mensagens escritas, desenhos e fotos para os filhos, além da sugestão de um lanche coletivo;
3- Organizar um alongamento ou relaxamento, no início da manhã ou da tarde, para que os pais possam realizar juntos aos pequenos;
4- Espaço planejado para acolher as famílias (Ex.: sala de aula, pátio, refeitório, etc.); Ter espaços de leitura ou de jogos para que possam utilizar enquanto aguardam o horário de entrada ou de saída;
5- Envolver as famílias na rotina junto às crianças, vivenciando diferentes momentos do cotidiano, como alimentação, banho, roda da conversa, entre outros, conforme o planejamento do período inicial de acolhimento;
6- Propor atividades que promovam a integração família - escola. Exemplos de dinâmica: desenhar corações e cortá-los ao meio de diferentes formas. Em uma metade escrever a palavra FAMÍLIA, na outra metade escrever ESCOLA e distribuir entre os presentes (não dizer nada, apenas que procurem a metade do seu coração), conforme forem encontrando as respectivas metades, a ideia de união entre FAMÍLIA E ESCOLA vai se formando;
7- As atividades devem ser realizadas no início de cada período e as crianças poderão permanecer na escola após as atividades, completando o dia letivo normalmente;
8- Acolhimento com uma mensagem, dinâmica, vídeo, música, leitura de um livro/texto, "lembrancinha" (para incentivar a participação de todos nas próximas reuniões);
9- Orientar sobre a importância e as formas das Famílias participarem da vida escolar dos filhos;
10- Apresentação da Programa de Alimentação Escolar – Cardápio.
11- Incentivar as famílias a contribuírem com o trabalho pedagógico das escolas por meio de uma "Urna de Escuta Ativa", por exemplo.
12- Aproveitar a ocasião para atualizar dados dos estudantes e famílias, bem como solicitar autorização de uso de imagem com finalidade pedagógica;
13- Apresentar ações da rede: formações para os gestores e professores da Secretaria Municipal de Educação de Carapicuíba, Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI); formação da Educação Especial e Inclusiva (Atendimento Educacional Especializado) e formação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, PSE – Programa Saúde nas Escolas (em expansão).

O(A) Diretor(a) deve planejar e executar o Dia da Família na Escola juntamente com o(a) coordenador(a) pedagógico e equipe escolar. Deve-se pensar em atividades que cativem a parceria da Família de modo que a mesma colabore com o processo de aprendizagem das crianças.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

Como documentar e avaliar esse movimento?

Com o objetivo de se criar um registro de memória, dando início a uma linha do tempo, orientamos a composição de uma documentação sobre o período de acolhimento inicial das crianças e famílias através de registros escritos, fotos, vídeos, entre outras possibilidades.

A avaliação desse processo deverá ser realizada nos HTPCs subsequentes e por meio de preenchimento de questionário no *forms* com a finalidade de aprimorar e nortear esse movimento para os próximos anos letivos.

Existe acolhimento sem inclusão?

Não, não existe. Portanto, devemos considerar que é preciso criar um ambiente que favoreça a eliminação de barreiras físicas e atitudinais, preconceitos, estigmas, estereótipos e qualquer tipo de discriminação, seja de origem étnico-racial, gênero, regional, deficiência, entre outras. Essa ação busca a ressignificação do olhar para as potencialidades humanas, com suas diferenças, medos e angústias, mas também, promove a construção de subjetividades, onde as diferentes identidades se encontram, se constituem, se formam, se produzem num movimento dialógico de significação e ressignificação num movimento de construção sociocultural.

Nesse contexto, destacamos a importância do desenvolvimento de ações para viabilizar uma escola mais inclusiva e democrática no âmbito da Educação para as Relações Étnico-Raciais. promovendo práticas pedagógicas mais justas, equitativas e antirracistas, além de um ambiente escolar acolhedor e valorizador das diferenças, com um currículo diversificado que prepare as crianças para um futuro mais igualitário.

No âmbito da Educação Especial e Inclusiva, o acolhimento da criança com necessidades especiais e de sua família, a garantia de que essa criança conviva com outras desde o início e a participação em todos os tempos e espaços propostos junto com sua turma são imprescindíveis para que o processo de inclusão seja efetivo e atenda a criança em sua integralidade.

Desejamos, assim, que nossas escolas sejam territórios do aprender a aprender juntos, e que as práticas educativas sejam baseadas no respeito às singularidades e à pluralidade desta modalidade, valorizando o protagonismo dos educandos e promovendo a transformação desse cenário e seus sujeitos. Cabe a nós educadores, gestores e comunidade escolar, buscarmos a promoção de uma

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

educação das possibilidades, onde a escuta e o diálogo que constituem esse caminho, sejam nossa trilha.

Referências:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

_____. As especificidades da ação pedagógica com bebês. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

_____. Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. MEC/UFRGS, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em 19 dez 2024

BONDIOLI, A (Org.) O tempo no cotidiano infantil. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução no. 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

_____. Parecer no 20, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009. BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. O compartilhamento da Educação das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, [s.l.], v. 45, n. 157, p. 652-679, julho/setembro, 2015.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Gestão na educação infantil: cenários do cotidiano. São Paulo: Edições Loyola, 2021. PRADO, Patrícia Dias. Relações de idade e geração da Educação Infantil: ou porque é bem mais melhor a gente ser grande. Pro-posições, [s.l.], v.24 nº 1. p. 139-157, jan./abr. 2013.

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In:EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde e VITÓRIA, Telma. Processos de Adaptação na Creche. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 86, p. 55-64, ago. 1993.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAMAGO, S. S. As identidades da infância: núcleos e processos de construção das identidades infantis. Sociologia – problemas e práticas, Portugal, n. 94, p. 151-171, 1994.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação e Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n.91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas: Autores Associados, 2013.

VERSÃO PRELIMINAR

Centro de Formação de Professores
seme@carapicuiba.sp.gov.br | (11)4187-3441/ 4184-7716
Av. Sandra Maria, 66, Jardim das belezas, Carapicuíba – SP | CEP: 06315-020, Brasil